



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
PORTO COVO
ATA DA REUNIÃO DE 27 DE ABRIL DE 2016
SESSÃO ORDINÁRIA**

ATA N.º01/2016

-----Aos vinte e sete dias do mês de abril, do ano de dois mil e dezasseis realizou-se, no Auditório da Junta de Freguesia de Porto Covo, uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, com início pelas 21:10 horas, com as seguintes presenças. -----

MEMBROS DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA: -----

Presidente: Miguel Paulo Ferreira Ribeiro

Anabela Pereira Custódio Gonçalves

José Gil

Paula Cristina Costa Silva

Carla Silva

FALTAS JUSTIFICADAS:-----

1.ª Secretária: Ana Paula de Jesus Pereira Sabido

2.ª Secretária: Catarina Marques Nobre de Sousa

EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA: -----

Presidente: Cláudio Filipe dos Santos Coroas Rosa

Tesoureiro: Sandro Jorge dos Santos Pedroso Martins

-----O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia dá início à sessão e nomeia o Sr. José Gil, para substituição da 1ª secretária. -----

-----O Sr. Carlos Alberto, pede para entregar ao Sr. Presidente da Junta um documento que contém a sinalética que irá ser utilizada no circuito pedestre, por si elaborado, e informa que ainda falta decidir qual o local onde o percurso terá início, ou no Largo Marquês de Pombal, ou junto às instalações do Posto Médico, informa ainda que falta ajustar outros pequenos acertos. Diz ainda, que relativamente ao circuito de manutenção de Porto Covo, não houveram quaisquer melhorias desde a última reunião de Assembleia na qual se manifestou sobre o mau estado do mesmo. -----

-----O Sr. Presidente da Junta, informa que já foi feito um levantamento para identificação das placas em falta, ou danificadas e já foi deliberado mandar fazer novas. -----

-----**1º PONTO: ANÁLISE E APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR:** O Sr. Presidente da Assembleia coloca à apreciação e aprovação o primeiro ponto da ordem de trabalhos, que foi aprovado por maioria, com um voto contra, uma abstenção e três votos a favor. -----

-----**2.º PONTO: ANÁLISE DA ATIVIDADE DA JUNTA DO I TRIMESTRE DE 2016.** -----

-----O Sr. Presidente da Assembleia, coloca em análise o segundo ponto da ordem de trabalhos e passa a palavra ao Sr. Presidente da Junta, que lê o relatório da atividade da Freguesia, relativo ao primeiro trimestre de 2016. -----

-----O Sr. Presidente da junta, informa que relativamente às candidaturas que a Junta fez aos programas CEI e CEI + ainda só houve resposta relativa à aprovação da candidatura do CEI, que ocupa pessoas subsidiadas. -----

-----O membro da Assembleia, Sra. Paula Silva, pergunta se após o pagamento, feito pela Junta, das licenças do Baile Promessa, a Sra. Custódia ofereceu o lucro, ou parte dele, à Associação "A Gralha". Porque se for para ter

lucros, qualquer pessoa pode pedir apoio à Junta para fazer um baile e lucrar com isso e se for assim também ela pode começar a organizar bailes. -----

-----O Presidente da Junta diz que qualquer pessoa pode pedir apoio à Junta de Freguesia e que o Executivo decidirá se apoia ou não. Pergunta qual foi o lucro porque desconhece se houve algum. -----

-----O membro da Assembleia, Sra. Paula Silva, diz que foi cobrado um valor pelo aluguer das mesas. -----

-----O Presidente da Junta, diz que tal como se dá apoio, por exemplo, à Sra. Anabela Pereira, com a cedência do pavilhão multiusos, para o desfile de croché, também se poderá dar apoio a outras iniciativas quando for solicitado. -

-----O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se o recrutamento de três assistentes operacionais é para colmatar algumas falhas de pessoal e quais os lugares a que se destinam, se é para a Biblioteca ou outros. -----

-----O Sr. Presidente da Junta, esclarece que não está previsto ainda os lugares que irão ser ocupados, são três lugares de assistentes operacionais e que um deles se destina ao lugar de tratorista. O processo está a decorrer dentro da normalidade, todos passaram na prova de conhecimentos e irão realizar, no início de maio, testes de avaliação psicológica. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se o site da Junta já está preparado. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que falta apenas carregar os conteúdos e em breve entra em funcionamento. O site ficou mais barato porque foi feito em conjunto com a Junta de Freguesia de Sines, e ambos vão ficar alojados no domínio do site do Município. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se podemos aceder por link através do site da Câmara Municipal. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que vamos ter um site à parte, ao qual haverá também acesso a partir do site do Município. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta o que é uma placa compactadora. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que é uma máquina para compactar o piso e que vai ser já usada nos passeios em frente à casa de velório. -----

----- O Presidente da Assembleia, pergunta e a empresa que vai construir o site da Junta é de Sines. -----

-----O Sr. Presidente da Junta, informa que a empresa é do Porto. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, pergunta se foi a Junta que procedeu à pintura das passadeiras. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que foi a Câmara Municipal de Sines e que a Junta apenas indicou os locais das passadeiras e alguns locais para cargas e descargas. Junto à farmácia irá ser pintado um lugar que será destinado a pessoas com deficiência. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, diz que já constava no relatório de atividades de 2015 a conclusão da casa de velório e que volta aparecer novamente no primeiro relatório de 2016. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, esclarece que o primeiro se referia à obra em si e que o último relatório se refere à aquisição e colocação do equipamento no seu interior. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, pergunta se a casa de velório já está pronta a ser utilizada. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que está pronta desde o dia 26 de abril e que foi feito um comunicado à população com essa informação. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, faz referência à intervenção que está a

ser feita para rebaixamento da calçada da parte de baixo do pavilhão multiusos. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que a Câmara Municipal decidiu meter calçada porque não tem verba para pavimentar, não fica bonito mas é assim que vai ficar. Não existe projeto para a zona da calçada grande, em frente à moradia do Sr. Manuel Bartolomeu e também se irá fazer estacionamento. Continua a não ser implementado o regulamento para as autocaravanas. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, diz que há uma autocaravana que permanece fora do local estipulado para as autocaravanas, há mais de dois meses. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que o regulamento já foi feito e aprovado em Assembleia Municipal, mas ainda não está a funcionar em pleno. A partir de Junho o espaço destinado às autocaravanas passa a ser o campo de futebol, já foi aprovado pelo Presidente do Clube Desportivo. A Junta também pediu orçamento para colocar uma máquina de doseamento com moedas na entrada do atual recinto das autocaravanas mas o Município não se mostra interessado e este Executivo já fez tudo o que podia, inclusive falar com o Presidente do Clube e há três meses que estamos à espera de uma reunião com a Câmara Municipal. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se é a partir do mês de junho que os autocaravanistas passam a ocupar o campo de futebol. ---

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que sim, se for implementada esta proposta, que já foi aceite pelo Clube, espera-se que durante o mês de maio se consiga resolver tudo e não depende só do Executivo. A Junta de Freguesia não pode estar a fazer o papel do Município. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, diz que se, o regulamento para as autocaravanas já foi aprovado, o que é que falta para se resolver a questão. ---

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que falta ser implementado e que falta a sinalização. O Executivo gostava de ter as coisas a funcionar de outra forma, mas não depende só de nós. É como a questão dos passeios que eram para ser espaços verdes, se há um Executivo eleito na Câmara Municipal não deveria ser um técnico a opinar e decidir. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, pergunta se não há mais dúvidas sobre o segundo ponto e coloca em análise e aprovação o terceiro ponto. -----

----- 3º PONTO: APROVAÇÃO DA CONTA DE GERÊNCIA E RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO DE 2015: -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia passa a palavra ao Sr. Presidente da Junta que lê o relatório de atividades. -----

----- O Presidente da Assembleia, pergunta se há algumas dúvidas relativamente à conta de gerência, e pergunta porque é que o valor de 11.138,57€, relativo aos cheques não levantados, não é deduzido no saldo total do banco mas apenas numa das contas. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, passa a palavra à Sra. Coordenadora Técnica, Delfina Costa, que esclarece que o valor das contas tem que coincidir com o mesmo valor do diário de tesouraria e o valor dos cheques, que ainda não foram descontados, tem que constar na conta da qual foram passados. ---

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta qual foi o custo total da obra da casa de velório porque leu algures que tinha sido mais do que estava orçamentado. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que no projeto o orçamento era de 136.000,00€. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se o preço da obra

foi de 136.000,00€. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que ainda não está apurado o custo final da obra porque foi feita ao longo de três anos e ainda falta fazer o apuramento total. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se a Câmara Municipal vai dar os 80.000,00€. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que até agora ainda não deram nada mas a verba que estava no orçamento da Câmara, para a casa de velório, eram 80.000,00€ apesar de no projeto constarem os 136.000,00€. Em termos de custo houveram alguns trabalhos feitos por adjudicação direta e ainda não sabemos quantificar quanto foi gasto no total. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se a Biblioteca e Casa da Juventude foi uma obra suportada apenas pela Junta. -----

----- O Sr. Presidente da Junta responde que sim. E diz que tem conhecimento de algumas críticas, pela demora na construção da casa de velório e esclarece que grande parte da obra foi feita pelos funcionários da Junta e por isso demorou mais tempo. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se antes da época estival a Junta vai fazer a manutenção dos corrimões das escadas de acesso às praias, que estão lastimáveis, como por exemplo o da praia dos Buizinhos e o da praia da Cerca Nova. Relativamente ao circuito de manutenção, pergunta se vai ser limpo e se irá ser feita a manutenção das madeiras que se vão degradando e podem representar perigo. Diz ainda que não sabe de quem é a responsabilidade mas uma das pedras colocadas após a intervenção do POLIS está dentro do circuito pedonal, por onde se passa, entre a praia do salto e a praia do Cerro D' Águia, representando perigo não tanto para quem circula a pé mas principalmente para os ciclistas. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, diz que pode ter sido um carro que colidiu com a pedra. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, diz que a pedra não deve ter ficado bem colocada porque antes de cair estava quase dentro da estrada oferecendo perigo também para os carros. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz a Junta não mexe nas pedras colocadas na intervenção feita pela POLIS, porque o parecer da Junta foi contra a intervenção da forma como foi feita. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, diz que nos Concelhos de Odemira e Santiago do Cacém ficou tudo tão bonito após a intervenção POLIS e em Porto Covo ficamos sem passadiço. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que perguntou à Câmara Municipal o porquê de ter ficado assim, ao que responderam que nos últimos quinze anos não foram pagas, pela Câmara, as quotas à Sociedade POLIS. -----

----- O Sr. Tesoureiro da Junta, diz que o Executivo já questionou quem é que vai assegurar a manutenção do circuito. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, diz que junto à praia da Cerca Nova o caminho pedonal está cheio de ervas. -----

----- O Sr. Tesoureiro da Junta, diz que essa parte vai ser limpa pelos serviços da Junta. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se a alteração feita no percurso pedonal foi a POLIS que decidiu. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que sim, que foi o POLIS. Foi pedido parecer à Junta e nós fomos contra, o que causou muita indignação, mas nós estamos aqui para defender os interesses da população e da Freguesia. Esta

intervenção veio restringir a possibilidade de estacionamento em cinco praias. -
----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, diz que é mau até em termos dos acessos a meios de socorro. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que o que aconteceu em S. Torpes, há 15 anos atrás, em que a estrada ficou tão estreita que mal permitia o cruzamento de dois carros é o que vai acontecer em Porto Covo na zona da Samouqueira. É imperativo criar estacionamento. Precisamos de tuvenan para colocar na bolsa junto à estrada a seguir à Samouqueira e criar outra bolsa de estacionamento entre a ETAR e a curva da Cerca Nova, endireitar o pavimento e criar condições de segurança. Não pode ser a Junta a fazer tudo, não somos uma Câmara Municipal, nós identificamos os problemas existentes na Freguesia e solicitamos à Câmara uma solução e já é assim há 3 anos. -----

----- O Sr. Tesoureiro da Junta, diz que os arranjos que a Junta tem feito nas outras praias são à revelia do Parque Natural que não permite que se façam certas intervenções que são necessárias para melhorar os acessos e ainda corremos o risco de ser multados. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, diz que somos uma zona de turismo por excelência e deve haver alguma entidade com quem se possa falar sobre estas questões. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, diz que alguém fez os projetos desta forma, tal como aconteceu em S. Torpes. -----

----- O Sr. Tesoureiro da Junta, diz que a intervenção em Porto Covo, não está má de todo e que no Malhão já está muita coisa danificada e que o acesso desde o Parque de Campismo do SITAVA até à praia é muito estreito e que permite apenas o cruzamento entre dois carros, durante o verão haverá muito trânsito e se for preciso uma ambulância ou outra viatura de emergência não terá espaço para passar, isto acontecer porque não se consulta quem está no terreno e conhece bem as suas necessidades, é um pouco imposto. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que de Sines a Sagres todas as Juntas tiveram problemas e que a Junta de Freguesia de Porto Covo deu parecer desfavorável, não ficou definida a questão da manutenção e limpeza do espaço, a questão da falta de acesso a veículos de emergência, a falta de estacionamento alternativo e a dificuldade que vai ser proceder à limpeza das praias, são aspetos com os quais não concordamos. Ainda bem que não mexeram no estacionamento da Praia Grande. -----

----- O Sr. Tesoureiro da Junta, diz que a intervenção que estava programada para a Praia da Ilha também está parada. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que as Câmaras de Odemira e de Santiago do Cacém nunca faltaram com o pagamento das quotas à Associação POLIS, a de Sines foi a única que não pagou quotas à durante muitos anos e o que foi feito, foi porque o atual Executivo pagou alguma coisa e ficou com os projetos. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, coloca à votação o terceiro ponto da ordem de trabalhos, que foi aprovado por maioria, com 4 votos a favor e uma abstenção. -----

----- **4º PONTO: PRIMEIRA REVISÃO AO ORÇAMENTO DE 2016:** -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia coloca em análise o quarto ponto. -----

----- O Sr. Presidente da Junta passa a palavra à Sra. Coordenadora Técnica, Delfina Costa, que informa que esta alteração foi feita para incluir o saldo que transitou do ano anterior, no valor de 24.474,00€. -----

----- O quarto ponto foi aprovado por maioria, com quatro votos a favor e uma abstenção. -----

----- **5º PONTO: PRIMEIRA REVISÃO AO PPI:** -----

----- O Sr. Presidente da Junta passa a palavra à Sra. Coordenadora Técnica, Delfina Costa que informa que esta alteração tem a ver com a revisão ao orçamento para inserir o saldo do ano anterior e fez-se o reforço a algumas rubricas. -----

----- O quinto ponto foi aprovado por maioria, com quatro votos a favor e uma abstenção. -----

----- **DEPOIS DA ORDEM DO DIA:** -----

----- O Sr. Carlos Alberto pede a palavra e informa que relativamente ao percurso pedonal ainda tem que ser pensada a sua ligação ao percurso histórico e nas placas a informar que quem quiser visitar o Forte do Pessegueiro, faria o caminho pela praia, pelo trilho dos pescadores. Quem quisesse visitar o cemitério dos Mouros, fazia o caminho pelo trilho histórico. ---

----- O Presidente da Assembleia, pergunta se os tapumes colocados para restauro do antigo casarão são para ficar assim e se os proprietários alugam a casa. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, também pergunta se o entulho que está do lado de fora irá ser retirado. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Paula Silva, informa que alugam e que o preço da diária é 200€/noite. -----

----- O Presidente da Assembleia, pergunta se o Clube Desportivo está inativo. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que sim, que não há qualquer atividade desportiva promovida pelo Clube e que a verba que a Junta dá resultou de um acordo no qual o Clube se comprometia a ceder o salão a outras Associações realizarem bailes e as outras iniciativas. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta qual é o valor que a Junta paga ao Clube. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que são 300,00€ e que o Plano de atividades é apresentado na junta, tal como diz o regulamento, mas não fazem qualquer atividade desportiva. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se vai haver algum regulamento para a realização da feira de agosto porque durante esse período, devido ao lixo já existente à volta do antigo casarão, à comercialização de diversos produtos, como queijos, farturas etc. e também devido a alguma falta de higiene cheira sempre muito mal principalmente de manhã. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, informa que a Junta entrega a chave dos balneários que existem naquela zona para que as pessoas que estão a vender no recinto possam fazer a sua higiene pessoal e para que possam ter água, a Junta não pode andar a controlar a higiene das pessoas. A Junta dá-lhe todas as condições para que isso não aconteça. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, diz que deveria haver um regulamento para a venda destes produtos. Faz ainda referência ao assunto da habitação social que consta na ata anterior. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia, esclarece que esse ponto tem a ver com o art. 220º, a Câmara Municipal pediu aos empreiteiros de Porto Covo para saírem do terreno que seria para dividir em lotes destinados a habitação a custos baixos, para jovens, mas que até ao momentos ainda nada foi feito. ----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se o custo de cada lote é de 40.000€. -----

----- O Sr. Presidente da Junta diz que o Executivo já se manifestou relativamente aos preços dos lotes, que considera muito elevados, uma vez que se trata de habitação a custos controlados para jovens. Há habitações em Sines a 60.000€ e 70.000€ no total, porque é que em Porto Covo só o terreno tem que custar 40.000€. Porto Covo continua a ser o "parente pobre" do Concelho. -----

----- O membro da Assembleia, Sra. Carla Silva, pergunta se são moradias germinadas. -----

----- O Sr. Tesoureiro da Junta, diz que sim e que teriam cerca de 150m2 de área nos dois pisos. -----

----- O Presidente da Assembleia, diz que a Câmara deveria infra estruturar todo o terreno e depois sim resolviam as questões do preço e divisão dos lotes. -----

----- O Sr. Presidente da Junta diz que em hasta pública era o que estava estipulado e que a C.M.S., não deveria lucrar com isso porque vão acabar por ser comprados por pessoas de fora, sempre foi assim e vai continuar a ser. Nós pensamos de forma diferente e a Câmara Municipal não concorda. ----

----- O Presidente da Assembleia, diz que no Bairro Joaquim da Costa os lotes foram atribuídos por direito de superfície e os moradores pagaram os terrenos, mais tarde, por um preço simbólico e diz que se pode agora fazer o mesmo. -----

----- O Sr. José Gil, diz que vendiam o lote aos empreiteiros por um milhão de euros. -----

----- A Sra. Delfina Costa, pede a palavra para perguntar se há previsão para o início do arranjo da estrada que passa em frente à sua moradia, a última informação que lhe foi dada sobre o assunto foi que a empresa "Urbilobo" se disponibilizaria a colaborar com a Câmara no arranjo da mesma, uma vez que está a construir mesmo em frente aquela zona, mas há já quatro meses e ainda não houve qualquer resposta por parte da Câmara Municipal de Sines. -----

----- O Presidente da Assembleia, pergunta se a Junta não reúne com a Câmara para tratar destes assuntos. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que já tiveram duas reuniões e que o Executivo da Junta cumpre com o que lhe é pedido mas a Câmara não colabora quando lhe é pedido algo. Diz ainda que este Executivo não se quer limitar a cumprir promessas eleitorais, optando por tentar fazer sempre mais. Para serem feitas algumas calçadas em Porto Covo a Junta pagou a um calceteiro que esteve cá durante três a quatro meses, a Câmara Municipal fez entretanto um contrato de prestação de serviços como mesmo Sr., que só voltou a Porto Covo uma vez para arranjar parte de uma calçada e nunca mais voltou. A Junta tem que pagar se quer ver feitos grandes arranjos quando o que nos compete, apenas pequenos concertos. -----

----- O Presidente da Assembleia, diz que as grandes reparações são da competência da Câmara e não da Junta. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que a Junta fez os estacionamento junto à farmácia, a calçada seria feita pela Câmara, mas acabou por ser a Junta a colocar tuvenan no local. -----

----- O Sr. Tesoureiro da Junta diz que a rotunda da Parreira também é uma competência da Câmara Municipal mas é a Junta que a vai arranjar. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que sempre que é feita uma rotunda pode ser logo colocada uma baixada de luz e água o que não aconteceu na Parreira, por uma questão de mais 350,00€ que é o que a Junta vai pagar agora para podermos iluminar a rotunda. -----

----- O Sr. Presidente da Assembleia pergunta se a estrada do cemitério vai

ser arranjada pela empresa "Urbilobo". -----

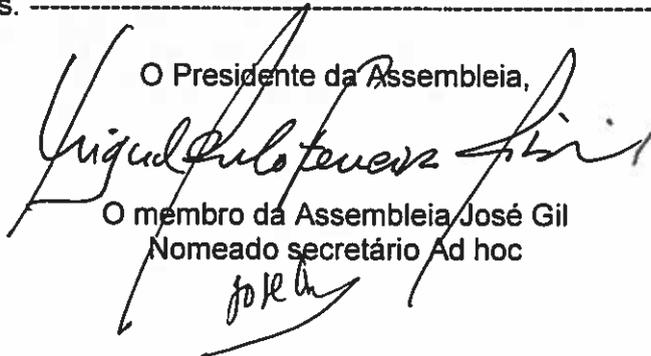
----- O Sr. Presidente da Junta responde que sim e que a Junta gostaria que o passeio do outro lado da estrada fosse feito, mas ainda falta vir um topógrafo.

----- O Sr. Presidente da Assembleia pergunta o que está previsto para a zona junto ao Posto de Transformação. -----

----- O Sr. Presidente da Junta, diz que era para ser estacionamento e jardins. Não é da competência da Junta cativar o Turismo para Porto Covo, essa parte deveria ser feita pelas unidades hoteleiras e pelos comerciantes, mas compete-nos criar condições para receber quem nos visita e isso também passa pela criação de estacionamentos à altura, quando criámos o estacionamento junto à farmácia foi-nos dito pela Câmara Municipal que estávamos a por em causa o projeto do art. 47º, que foi feito com passeios de 0,90 cm e nós queremos passeios com 1,20cm, consideramos que não são os técnicos que têm autoridade para decidir estas questões e devem arranjar-se alternativas, porque inicialmente a zona onde está o pavilhão multiusos era para ser um terminal rodoviário e mudaram-se as coisas, mas deixaram uma estrada onde não passam dois carros, zona que deveria ser transformado ou em espaço verde ou em estacionamento. Não há qualquer imposição por parte do Executivo da Câmara sobre as decisões dos técnicos e já era assim com anteriores Executivos. Se a Câmara Municipal tivesse acompanhado o ritmo da Junta e se tivesse investido mais no turismo em Porto Covo, tínhamos atualmente outras unidades hoteleiras. As existentes deveriam trabalhar o ano inteiro e não só no verão porque há dias em que não há um restaurante aberto para servir refeições a quem nos visita. -----

ENCERRAMENTO: E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião eram 23h00 horas, do dia vinte e sete de abril, do ano de dois mil e dezasseis, da qual se lavrou a presente ata, que foi redigida pela Secretária e que depois de lida e aprovada em minuta vai ser assinada pelos presentes. -----

O Presidente da Assembleia,



O membro da Assembleia José Gil
Nomeado secretário Ad hoc

